



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE TURISMO

**A MUSICALIDADE NO FESTIVAL DE ARTES DE SÃO CRISTÓVÃO/SE E SEUS
REFLEXOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do grau em Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Discente: Jaqueline Pereira da Silveira

Orientador: Prof. Dr Lício Valério Lima Vieira

Aracaju - SE

2023

RESUMO

A atividade turística é capaz de proporcionar experiências e criar conexão entre turista e o local visitado, por meio de várias estratégias, dentre elas a cultura. Por sua vez, a música é de grande valia para a atividade turística, pois é um fator motivador para que pessoas visitem diferentes destinos, a fim de consumir arte e cultura. Percebe-se que a música interfere diretamente no desenvolvimento do turismo, pois é capaz de gerar renda para a cidade e seus moradores. Esta pesquisa teve como objeto de estudo a musicalidade em suas diferentes manifestações dentro do Festival de Artes de São Cristóvão (FASC). O objetivo principal do trabalho foi analisar como a música e suas variações são tratadas dentro do festival, e suas contribuições para a atratividade turística. Para isso foram traçados três objetivos específicos: i) Analisar os festivais no período de 2017 a 2019, identificando os diferentes gêneros musicais; ii) Identificar a importância da música dentro do FASC; e, iii) Levantar os reflexos da música na atividade turística. Para alcançar esses objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Em campo, foram aplicados questionários a 280 pessoas que estiveram na edição do FASC 2022. As perguntas formuladas tiveram como objetivo colher informações sobre as experiências vividas por moradores e turistas durante o período em que ocorreu o festival. Partiu-se da hipótese de que os festivais de música interferem diretamente tanto no desenvolvimento social como econômico da localidade. Os resultados desta pesquisa apresentaram que o gênero musical que mais se destaca nas edições do Festival, é a música regional brasileira e o MPB. Além disso, os resultados também indicaram que a música é o maior atrativo do Festival de Artes de São Cristóvão e, por conseguinte, o principal reflexo causado na atividade turística é o econômico, pois no período em que o festival ocorre, renda e lucro estão sendo gerados à cidade e seus residentes.

Palavras-Chaves: Turismo; Cultura; Evento; Musicalidade.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em festivais de música, vem sempre à mente grandes eventos que reúnem pessoas de vários lugares para curtirem um grande dia ou noite de shows. Porém, um festival vai bem além de apenas curtição. É sobre reunir pessoas de lugares e etnias diferentes, mas com um objetivo em comum, que é ter a vivência da experiência de um show. Experiência essa que não pertence somente ao participante, mas principalmente ao artista que está ali para compartilhar sua arte.

Os festivais de música são muito importantes dentro de um evento cultural, sendo também objeto de pesquisa de diferentes áreas de estudo, pois gera uma pluralidade de experiências vividas (CARVALHAL, 2014).

Esta pesquisa parte do pressuposto de que os festivais podem proporcionar experiências únicas que só a música é capaz de fazer, é portanto, arte em forma de música, e através dela pode-se ter uma visão ampla sobre todas as coisas, além de partilhar com o mundo a diversidade cultural do Brasil.

Parte-se, ainda, da hipótese de que os festivais de música interferem diretamente no desenvolvimento do turismo, já que os mesmos trazem turistas de inúmeros lugares, fazendo com que estes troquem experiências uns com os outros, dividindo e compartilhando a cultura.

No entanto, a motivação para a escolha desse tema se dá primeiramente pelo fato da autora ser musicista e em segundo, pela imensa vontade de relacionar à atividade turística, por ser a formação acadêmica que se dedica atualmente, ou seja, a música e o turismo em sintonia como objeto desta pesquisa.

Em Sergipe, na cidade de São Cristóvão, é realizado um Festival de Artes criado em 1972 pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), como uma atividade de extensão cultural à pedido do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Neste Festival são realizadas diferentes apresentações culturais, dentre elas, as ligadas à música.

Neste contexto, surge então o seguinte questionamento: Como a música é tratada no Festival de Arte de São Cristóvão/SE - FASC e quais os possíveis reflexos na atratividade turística?

Diante do enunciado, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: Diagnosticar como a música e suas diversas variações são tratadas no Festival de Arte de São Cristóvão/SE, e como essas manifestações contribuem para a atratividade turística. Possui ainda como objetivos específicos: i) Conhecer a evolução dos festivais no período de 2017 a 2019,

identificando os diferentes gêneros musicais; ii) Identificar a importância da música dentro do FASC; iii) Levantar os reflexos da música na atividade turística.

Os próximos capítulos deste artigo estão compostos pela fundamentação teórica, onde são apresentados os autores que sustentam a linha de investigação, seguido da metodologia, que apresenta os métodos, as técnicas e os instrumentos utilizados na pesquisa, seguida pelos resultados e discussão, e finaliza com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do trabalho será apresentada a fundamentação teórica que trata sobre o turismo cultural, a história dos festivais de música e sua importância como produto turístico.

2.1 Turismo e Festivais de Música: a cultura como elemento chave

Segundo o Mtur (2006), a relação turismo e cultura já era preconizada no *grand tour* europeu, quando os aristocratas e a burguesia viajavam para contemplar monumentos, ruínas e obras de arte dos antigos gregos e romanos.

Desses primórdios tempos até a atualidade, a cultura continuou a ser uma das principais razões para a viagem; com o tempo, modificou-se, porém, a forma como os inúmeros turistas visitam atrativos turísticos culturais. A própria noção de cultura anteriormente ligada à ideia de civilização ampliou-se e passou a incluir todas as formas de ser e fazer humanos. Dessa forma, entende-se que todos os povos são detentores de cultura. Esta é definida como “a totalidade ou o conjunto da produção, de todo o fazer humano de uma sociedade, suas formas de expressão e modos de vida” (MTUR, 2006, p.9).

Desse modo, pode-se destacar que a cultura de um determinado local tem se tornado grande motivação para que o turista se desloque de uma cidade para outra, a fim de vivenciá-la.

Para o Mtur (2006, p.10), a definição de turismo cultural

[...] está relacionada à motivação do turista, especificamente a de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a experienciá-los e preservar a sua integridade. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde

a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visitação (MTUR, 2006, p.10).

A cultura se faz importante na hora da escolha de um destino turístico. Carvalhal (2014, p. 4) aponta que o turismo cultural é entendido como um movimento de pessoas que buscam enriquecer o seu conhecimento através de manifestações culturais diversas.

A cultura, durante grande parte do Séc. XX foi vista como um elemento separado do turismo, no entanto, novas perspectivas se abrem no mercado do turismo, com a indissociável relação entre turismo e cultura, com ganhos mútuos que podem aumentar a atratividade e a competitividade de uma região ou País (CARVALHAL, 2014, p. 4).

O governo e a sociedade têm elegido a pluralidade da cultura brasileira como uma das principais características do patrimônio do país, o que é bastante significativo para o turismo, que pode se apropriar dessa pluralidade para promover e preservar nossa cultura. Desse modo, temos turismo e cultura andando lado a lado, motivando o turista a viajar com a finalidade de adquirir conhecimento cultural, vivenciando as nossas particularidades (Mtur, 2006).

Sobre turismo e cultura, Marujo (2014, p. 10) apresenta que,

[...] o turismo baseado na cultura ganha cada vez mais força porque, independentemente dos motivos pelos quais a deslocação desse turismo ocorre, existe um elemento comum a quase todas as experiências da viagem turística: a curiosidade do turista para com a cultura das outras sociedades, ou seja, uma cultura que não é a sua.

O Mtur (2006) considera que a relação entre cultura e turismo baseia-se em dois pilares: a existência de pessoas motivadas a vivenciar o segmento cultural, e a possibilidade e oportunidade de utilizar o turismo como chave para a valorização dessa identidade. Com isso, tem-se o segmento denominado de Turismo Cultural.

Em épocas mais atuais, sabe-se que os festivais são eventos que reúnem pessoas de diferentes lugares e etnias, que estão dispostas a dividir e compartilhar experiências umas com as outras.

Segundo Sousa (2022) em matéria jornalística da rede Omnia - História do Mundo, em 1960 no Brasil houve a ascensão da televisão enquanto novo veículo de comunicação, promovendo a relação do público com os bens culturais daquele tempo. A TV Tupi produziu o programa “Hora da Bossa” que levava ao público novidades musicais, assim inspirando o produtor Solano Ribeiro a criar o “I Festival da Música Popular Brasileira”, torneio que foi

vencido pela cantora Elis Regina com a canção “Arrastão”. Em seguida foi produzido pela Rede Globo o Festival Internacional da Canção, e o Festival de Música Popular Brasileira tornou-se obra da Rede Record. Por conseguinte, na visão de Peixoto (2020) os festivais musicais ganharam força no Brasil no final dos anos 60 e passaram a movimentar multidões.

Ruas (2013) considera que os festivais de música podem revelar ao mundo a diversidade do Brasil e seu potencial turístico, além de congregar em um único espaço diferentes culturas, religiões e formas de ver a vida em um momento de celebração.

Já para Getz (2010) os festivais de música são hoje considerados um subconjunto importante no universo dos eventos culturais e têm merecido o interesse por parte de diferentes áreas de estudo, dada a sua universalidade e a popularidade das experiências proporcionadas.

Não obstante, os festivais têm o grande poder de atrair turistas de todos os cantos do mundo, mas para isso acontecer é necessário muito planejamento, além de fazer as escolhas certas como o tipo de evento e qual público alvo se quer atingir para que assim seja fácil escolher os artistas.

De fato, os festivais podem contribuir para o turismo de diversas formas. Na visão de Maciel (2011), eles providenciam ofertas culturais, contribuem para a construção de um sentido de lugar e para a construção de um sentido de comunidade e um propósito comum.

Atentando para o mercado dos eventos, é possível notar que os festivais de música movimentam multidões por todo o mundo e, por isso, o turismo de eventos vem se tornando uma das atividades mais importantes para a economia mundial. Desde o momento em que um evento é anunciado até o pós-evento, há geração de renda nas cidades anfitriãs, bem como impactos socioculturais, territoriais (ambientais) (PEIXOTO, 2020, p. 12).

Ainda segundo a autora, os eventos independentemente de sua grandeza, podem se tornar um produto turístico. Esse segmento vem se destacando cada vez mais no mercado turístico, e se tornando um grande propulsor da economia mundial.

A realização dos festivais musicais é, portanto, responsável por gerar impactos – positivos ou negativos – nas cidades onde ocorrem, tendo em vista a grande quantidade de pessoas envolvidas em sua organização e/ou participação. No entanto, os impactos causados por este segmento ainda não são bem descritos na literatura, o que, por muitas vezes, dificulta o planejamento sustentável e execução do evento, seja pela iniciativa pública ou privada. (PEIXOTO, 2020, p. 20)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta parte do artigo, serão apresentados os aspectos metodológicos que garantiram e sustentaram a investigação. Portanto, este trabalho consiste no desenvolvimento de uma investigação acadêmica que responda aos objetivos traçados de modo que o problema de pesquisa seja averiguado de maneira científica, aprimorando o conhecimento formal e que apresente contribuições ao estado de Sergipe.

Para Gil (2007) a pesquisa é compreendida na busca de respostas utilizando-se de métodos e técnicas a fim de obter um determinado resultado. Gerhardt e Silveira (2009) explicam ainda que a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Investiga-se uma pessoa ou grupo capacitado (sujeito da investigação), abordando um aspecto da realidade (objeto da investigação), no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses (investigação experimental), ou para descrevê-la (investigação descritiva), ou para explorá-la (investigação exploratória).

Sendo assim, para iniciar uma pesquisa, precisa-se formular uma pergunta que deverá ser respondida e solucionada ao final da mesma. E é através da metodologia que o pesquisador busca as respostas. Para Fonseca 2002, *methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

O desenvolvimento e alcance dos resultados dessa pesquisa se deram por meio de construções teóricas balizadas em revisão bibliográfica, e que, para tal, faz-se necessário sistematizar os procedimentos metodológicos a percorrer. Moresi (2003) aponta que as formas quanto à abordagem podem ser qualitativa e quantitativa. Esse estudo discorre da pesquisa quali-quantitativa.

Qualitativa por usar dados não estatísticos, em que “o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.” (DESLAURIERS, 1991, p. 58)

Quanto a pesquisa quantitativa utiliza-se de dados estatísticos em seus resultados a fim de “ [...] salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para

apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno” (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201).

O presente estudo refere-se à representação da música no Festival de Arte de São Cristóvão - FASC e seus reflexos na atividade turística em São Cristóvão/SE. Por isso, sua abordagem quali-quantitativa propôs buscar entender e explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito para alcançar essa contribuição dos festivais para o turismo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Esse estudo também acata a pesquisa básica que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, Gerhardt e Silveira (2009) classificam as pesquisas em três grupos: Pesquisa Exploratória, Pesquisa Descritiva e Pesquisa Explicativa. De acordo com os objetivos do referido estudo, o mesmo se classifica em pesquisa exploratória, pois segundo os supracitados autores, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Já a pesquisa de campo realizada, caracteriza-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Portanto, o presente estudo adotou como procedimento a pesquisa de campo, visto que ela é realizada através da coleta de dados e com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Quanto aos instrumentos de pesquisa, adotou-se um questionário que foi aplicado aos diferentes perfis de residentes no centro histórico de São Cristóvão durante a festa e posteriormente por meio de formulário eletrônico do google forms para a equipe organizadora do festival.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), o questionário é um instrumento de coleta de dados que se constitui por uma série ordenada de perguntas abertas e/ou fechadas, as quais devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. Estes autores destacam que a linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa parte do trabalho encontram-se os resultados da pesquisa e a análise dos dados e informações levantadas durante as atividades de campo.

4.1 Caracterização da área de estudo: São Cristóvão e o FASC

De acordo com dados do IBGE (2015), São Cristóvão é a quarta cidade mais antiga do Brasil. Foi a primeira capital de Sergipe, fundada por Cristóvão de Barros em 1590. A atual cidade histórica está em sua terceira localização, pois mudou de lugar duas vezes ao longo da história, sendo antes mais próxima ao litoral, perto do rio Vaza-Barris (PMSC, 2015). Hoje, sua paisagem urbana se estende pelas margens do rio Paramopama, integrando a topografia acidentada do morro da Cidade Alta com a Cidade Baixa, tornando-se um importante patrimônio histórico-cultural de Sergipe e do Brasil (Figura 1).

São Cristóvão possui uma área territorial de 438,037 km², com uma população estimada de 92.090 pessoas em 2021, conforme dados do IBGE (2020). De acordo com dados do site da prefeitura, dá para observar os cenários naturais do ponto mais alto da cidade, mas o que mais chama a atenção é sua monumentalidade arquitetônica com suas edificações coloniais, por exemplo.

Em 1967, São Cristóvão teve seu conjunto urbano tombado pelo Iphan e, mais recentemente, em 2010, a Praça São Francisco foi reconhecida como Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO. O município pode ser visto no mapa na figura 01

Figura 1 – Localização de São Cristóvão-SE



Fonte: Google Maps, 2022.

O portal eletrônico da prefeitura também destaca que São Cristóvão é referência cultural do estado de Sergipe, tendo a música, artes plásticas, artesanato, teatro, folclore dentre outras manifestações populares. Mas, quem se destaca todos os anos, é o Festival de Artes de São Cristóvão - FASC, um dos maiores do Brasil. A programação do FASC é composta por diversidade de eventos que incluem cursos, seminários, oficinas, palestras, shows, concertos, exposições, espetáculos de dança e teatro, estes acontecem enquanto grupos folclóricos se apresentam pelas ruas (PMSC, 2022).

O FASC foi criado para comemorar os 150 anos da independência do Brasil. No dia primeiro de setembro de 1972, a capital foi transferida para São Cristóvão em virtude da realização de sua 1ª edição, onde ocorreu uma “mostra de filmes culturais e artísticos” que contou com a colaboração das embaixadas dos EUA, Alemanha e França. O festival foi promovido pela Universidade Federal de Sergipe de 1972 até 1995, onde por falta de condições não foi possível mantê-lo. Contudo, em 2017 a prefeitura da cidade assumiu responsabilidade e o festival teve seu retorno.

No tocante a música sergipana, vale destacar o papel da Universidade Federal de Sergipe, responsável pela implantação do Festival de Arte de São Cristóvão (FASC).

O Festival foi a primeira atividade de extensão cultural da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Dois principais motivos nortearam sua criação: a exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para que todas as universidades preparassem um festejo, algum tipo de programação artística, para comemorar o sesquicentenário da independência do Brasil, no mês de setembro de 1972, e o desejo da recém-instalada UFS1 de se aproximar mais da comunidade local; pois sendo Sergipe um estado pequeno, a chegada dessa instituição provocou deslumbre, estranhamento e curiosidade (SANTOS, 2014, p. 11).

A autora ainda explica porque São Cristóvão foi a cidade escolhida para ser anfitriã do evento:

O local escolhido foi São Cristóvão, uma cidade com algumas características provincianas, primeira capital de Sergipe, fundada em 1590 pelo português Cristóvão de Barros, que guarda até hoje construções de repartições públicas e Igrejas dos séculos XVII e XVIII. Considerada cidade histórica por decreto estadual desde 1938 e patrimônio histórico-cultural, tombada pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a partir de 1967, ela também possui o título de quarta cidade mais antiga do Brasil. As igrejas, as ruas, os sobrados, a arquitetura barroca, a Praça São Francisco, o Palácio do Governo, dentre outros prédios, tornaram-se espaços de memória, apreciação e reduto da história colonial. Por essa razão, a Comissão encarregada pela organização e execução do FASC decidiu utilizar a cidade como cenário dos diversos espetáculos artísticos que compuseram a programação do evento. (SANTOS, 2014, p. 11).

O FASC surgiu na mesma época em que o país vivia uma ditadura militar, e se tornou o maior núcleo cultural de Sergipe e um dos maiores festivais de artes do nordeste brasileiro (INFONET, 2018).

Em 2017 é retomada a realização da grande tradição, o FASC para sua 34ª edição. O retorno do evento aconteceu nos dias 1, 2 e 3 de dezembro com uma programação vasta, com apresentações em diferentes espaços: palcos João Bebe Água (Praça São Francisco), Frei Santa Cecília (Praça do Carmo), salão de Literatura na biblioteca Lourival Baptista (Praça São Francisco), roteiro de Igrejas, salão de artes visuais (Praça da Matriz), exposições culturais e oficinas, dentre outros conforme (Quadro 1).

Quadro 1 - Programação musical - FASC 2017

Local	Grupo	Estilo Musical
Palco João Bebe-Água	Mestrinho	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	Chiko Queiroga e Antônio Rogério	MPB
Palco João Bebe-Água	Otto	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Lucas Campelo	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Cidade Dormitório	Alternativa/indie
Palco João Bebe-Água	Patrícia Polayne	Pop
Palco João Bebe-Água	Margareth Menezes	Hip-Hop/rap e Axé
Palco João Bebe-Água	Joésia Ramos	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Heitor Mendonça	MPB

Palco Frei Santa Cecília	Plástico Lunar	Alternativa/indie
Palco Frei Santa Cecília	Mestre Madruginha	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	The Baggios	Alternativa/indie
Palco João Bebe-Água	Nação Zumbi	Pop
Palco Frei Santa Cecília	Naurêa	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Zé Tramela	Música regional brasileira

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2022.

Já em 2018 o FASC teve sua 35ª edição, nos dias 15, 16 e 17 de novembro, com uma programação que contempla várias modalidades artísticas como a dança, literatura, teatro, cinema e artes plásticas, e também a música. Além disso, esta edição também trouxe novos espaços de ocupação para atividades do evento, como o Beco do Amor (Largo do Amparo) que serviu de palco para a música sergipana. Na música aconteceram shows de artistas do cenário nacional e local, como Chico César, The Baggios, Cidade Dormitório, etc. Conforme (Quadro 2).

Quadro 2 - Programação Musical - Fasc 2018

Local	Grupo	Estilo Musical
Palco Frei Santa Cecília	Tori	MPB
Palco Frei Santa Cecília	Tody's Trouble Band	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Taco de golfe	Alternativa/indie
Palco Beco do Amor	Vinicius Crispim	MPB
Palco João Bebe-Água	Samba do Arnesto	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	The Baggios	Alternativa/indie
Palco João Bebe-Água	Baianasystem	Hip-Hop/rap
Palco Frei Santa Cecília	Luedji Luna	Pop/Axé
Palco Frei Santa Cecília	Joésia Ramos	Música regional brasileira
Palco Beco do Amor	Bob Lelis	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	Lenine	MPB-Hip-Hop/rap
Palco Frei Santa Cecília	Banda Eddie	Pop
Palco Beco do Amor	Arthur Matos	Alternativa/indie

Palco João Bebe-Água	Cidade dormitório	Alternativa/indie
Palco João Bebe-Água	Chico César	MPB
Palco Frei Santa Cecília	Patrícia Polayne	Pop
Palco Frei Santa Cecília	Rincon Sapiência	Pop-Hip-Hop/rap

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2022.

Em 2019 o FASC chegou para sua 36ª edição com o tema: Resistir para Existir. Dessa vez foram quatro dias de eventos, 14, 15, 16 e 17 de novembro, contemplando os espaços Beco do Amor, Palco João Bebe Água, Palco Frei Santa Cecília, Palco Mariano Antônio, Teatro no Museu, Cine Trianon, Salão de Artes Vesta Viana, salão de literatur, Cortejos pelas ruas do centro histórico, Igreja do Rosário dos Homens Pretos e espaço Doca. Esta edição contou com atrações como Gilberto Gil, Axanti, Afrocidade, Liniker e os Caramelows, etc, conforme (Quadro 3).

Quadro 3 - Programação Musical - Fasc 2019

Local	Grupo	Estilo Musical
Palco João Bebe-Água	The Baggios	Alternativa/indie
Palco João Bebe-Água	Mariene de Castro	Axé
Palco Frei Santa Cecília	Cidade Dormitório	Alternativa/indie
Palco Frei Santa Cecília	Silvério Pessoa	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Afrocidade	Hip-Hop/rap
Palco João Bebe-Água	Axanti	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	Gilberto Gil	MPB / Tropicália
Palco João Bebe-Água	Cordel do Fogo Encantado	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	Naurêa	Música regional brasileira
Palco Frei Santa Cecília	Sandyalê	Alternativa/indie
Palco Frei Santa Cecília	Trakinagem	Pagode/Samba
Palco Frei Santa Cecília	Joba Ralacoxa	Música regional brasileira
Palco João Bebe-Água	Dezarie	Reggae
Palco João Bebe-Água	Àttooxá	Pop
Palco Frei Santa Cecília	Alex Santana	Música urbana latina

Palco Frei Santa Cecília	Isis Broken	Alternativa/indie Hip-Hop/rap
Palco Frei Santa Cecília	Liniker e os Caramelows	Pop

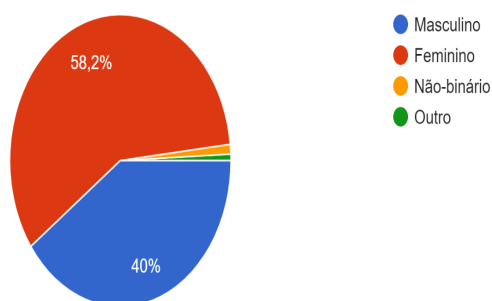
Fonte: Site da Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2022.

4.2 Perfil dos frequentadores do FASC e a musicalidade

Para a caracterização das atividades artísticas e culturais do FASC vinculadas à música, foi aplicado um questionário a 280 (duzentas e oitenta) pessoas entre os dias 01 a 04 de dezembro de 2022 com os seguintes resultados: Seguem, portanto, as análises que foram tratadas com ajuda da ferramenta Excel

A partir da análise dos dados levantados com os questionários, foi possível identificar que 58,20% das respostas são do gênero feminino e 40% do gênero masculino. No entanto, cabe destacar que outros entrevistados se declararam não binário ou outro gênero conforme (Gráfico 1).

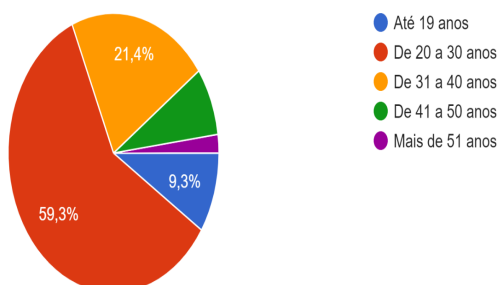
Gráfico 1: Gênero do entrevistado



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

No que diz respeito à idade dos participantes entrevistados, 59,3% têm entre 20 e 30 anos; 21,4% têm entre 31 e 40 anos; 9,3% menos de 19 anos. Então, como mostra o gráfico, a idade predominante de visitantes no FASC 2022, tem entre 20 e 30 anos conforme (Gráfico 2).

Gráfico 2 Idade dos participantes



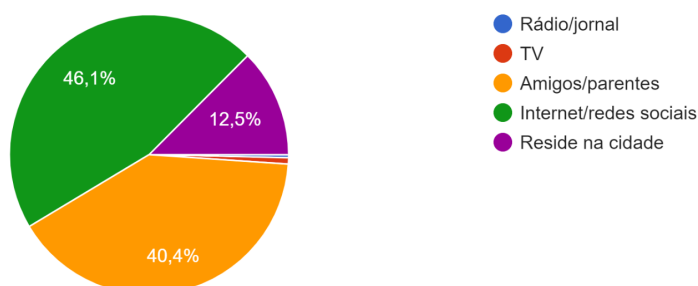
Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Quanto ao estado civil, 80% dos visitantes do Fasc 2022, se declararam solteiros; 17,1% afirmaram ser casados, e 2,9% declararam-se divorciados.

No que diz respeito ao local de origem dos entrevistados, o estado de Sergipe se destacou com 86%, seguido da Bahia com 6,7% e Alagoas com 1,8%. Pessoas de outras regiões como São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina também se fizeram presentes no período do Festival. A pesquisa apontou também que 58,9% dos entrevistados já participaram do Fasc antes e outros 41,1% estiveram no ano de 2022 pela primeira vez.

Quanto às formas que ficaram sabendo do FASC, 46,1% dos entrevistados tomaram conhecimento através da internet e/ou redes sociais; 40,4% via amigos e/ou parentes; 12,5% residem na cidade anfitriã e os outros 0,7% tomaram conhecimento pela TV (Gráfico 3).

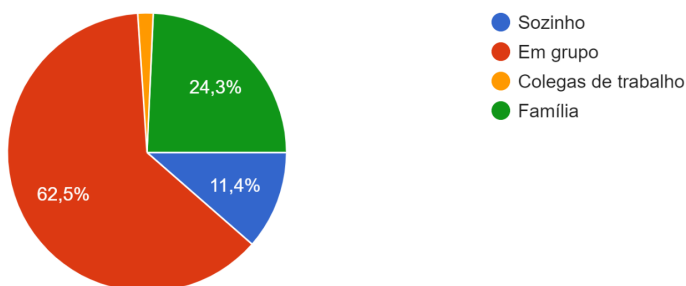
Gráfico 3 - Formas de conhecimento do FASC



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Como visto no gráfico 4, 62,5% dos entrevistados chegaram à cidade em grupo, 24,3% em família, 11,4% sozinhos e os outros 1,8% com colegas de trabalho.

Gráfico 4 - Com quem foi ao FASC?

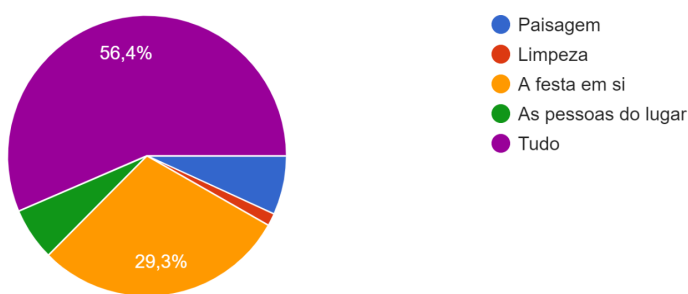


Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Quanto aos gastos no FASC, 57,1% dos entrevistados responderam que tiveram gasto de até R\$100,00 durante os dias do Festival, 27,1% gastaram de R\$100,00 a R\$200,00 reais, e 15,7% mais de R\$ 200,00.

Já no que se refere ao que mais gostaram, 56,4% dos entrevistados responderam que tudo chamou atenção, 29,3% responderam que a festa em si, 6,8% se sentiram atraídos pela paisagem, 6,1% em verde no gráfico 5, responderam que as pessoas do lugar e 1,4% responderam limpeza.

Gráfico 5 - O que mais gostaram?

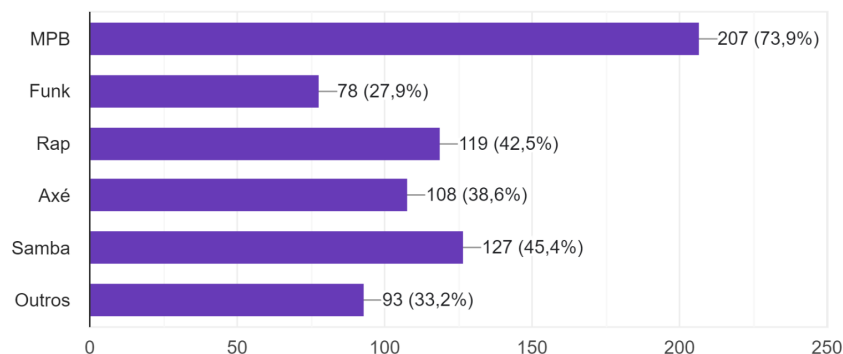


Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Os dados apontaram que 96,8% dos entrevistados responderam que pretendem retornar à São Cristóvão, e 97,9% recomendariam o FASC para outras pessoas.

Quanto ao ritmo musical, 73,9% responderam que gostam mais de MPB; 27,9% Funk; 42,5% Rap; 38,6% Axé; 45,4% Samba e 33,2% marcaram Outros. Destaca-se que nesta pergunta foi possível marcar mais de uma opção.

Gráfico 6 - Ritmos musicais mais destacados



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Ao ser perguntado sobre a importância da música para o FASC, foi possível observar que a música é o principal atrativo de atração do festival. É o que faz com que as pessoas se desloquem para a cidade, a fim de assistir ao show do seu artista favorito. Por conseguinte, acabam conhecendo a cultura da cidade, culinária e tradições. As narrativas dos entrevistados de acordo com as perguntas abertas confirmam a importância da música para o FASC:

Respondente 1 - Considero que, em sentido lato, as atrações musicais do FASC contribuem grandemente para o robustecimento do festival no que concerne ao quantitativo de público visitante, composto seja de sancristovenses ou de pessoas advindas de outros municípios e demais unidades federativas, ou mesmo de outros países”.

Respondente 2 - Imagino que seja fazer a reunião de pessoas para curtir e comemorar os festejos com mais intensidade, isso traz mais visibilidade ao evento. Além de chamar atenção de públicos de várias gerações, e que inusitadamente acabam se conhecendo e trocando experiências”.

Respondente 3 - A música é um expoente para o festival, pois os shows são uma oportunidade de vislumbrar um/a artista de sua preferência, valorizando seu trabalho gratuitamente. Assim, tem-se um evento para o povo, de fato”.

Perguntou-se, ainda, quais os ritmos musicais indicariam para a próxima edição do FASC: Destaque para a MPB com 22,1%; Rock com 15,8%; Pop e Rep com 12,8% e o Samba com 12,3%.

Sobre as relações música e turismo, foi possível identificar respostas como:

Respondente 4 - A música é uma expressão artística que toca e conecta milhares de pessoas. Dessa forma, através dela, o FASC atrai pessoas de

inúmeros lugares para conhecerem um pouco da história e da energia desse festival, consequentemente assim valorizando o turismo e preservando a importância da cultura.

Respondente 5 - Tenho a convicção de que a Música, o FASC e o Turismo constituem, atualmente, alguns dos pilares imprescindíveis para a progressiva consolidação da cidade de São Cristóvão como um proeminente polo turístico revestido da capacidade de concorrer economicamente com outras cidades históricas brasileiras as quais partilham de igual chancela concedida pela UNESCO, isto é, o título de Patrimônio Histórico da Humanidade.

Diante dos dados levantados, foi possível analisar que o FASC é importante para a cidade de São Cristóvão, pois se dá por todo um conjunto que engloba a cultura, história e economia, por exemplo. Neste contexto, valem ser destacados alguns depoimentos dos entrevistados .

Respondente 6 - A meu ver, a importância do FASC reside no fato de o festival atrair para a cidade de São Cristóvão um público diversificado e oriundo de variadas localidades do estado e do país, a fim de estimular a visitação, proporcionar a popularização do conhecimento histórico, fomentar o turismo e, sobretudo, impulsionar, por conseguinte, os investimentos econômicos atinentes ao município.

Respondente 7 - Um evento grandioso que para além do entretenimento, tem a responsabilidade de atrair muitos turistas e visitantes, movimentando a cadeia produtiva, fomentando a cultura, impulsionando os pequenos empreendimentos, promovendo e potencializando o patrimônio histórico e arquitetônico, possibilitando o desenvolvimento socioeconômico local”.

Respondente 8 - O FASC possui uma importância por colocar em evidência as bandas e artistas locais, além de incluir junto aos festivais demais tipos de artes, a exemplo de esculturas, moda, arquitetura, culinária etc. Além disso, o festival contribui com o aumento da arrecadação de renda para os trabalhadores do terceiro setor e favorece a disseminação da cultura de São Cristóvão para outros municípios e estados”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foram definidos três objetivos específicos que responderam ao objetivo geral da pesquisa. O primeiro objetivo específico tinha como base analisar a evolução dos festivais no período de 2017 a 2019, identificando os diferentes gêneros musicais. Após coletar informações, verificou-se que entre o período de 2017 a 2019, no que se refere aos gêneros musicais, os que mais se destacaram foram a música regional brasileira e a MPB.

O retorno do festival em 2017, aconteceu nos três primeiros dias de dezembro com uma programação que incluiu salão de literatura, exposições culturais e oficinas. Nos anos seguintes foram agregadas mais modalidades artísticas e, por conseguinte, mais espaços. Sendo assim, conclui-se que o festival evoluiu desde o seu retorno, onde foi acrescentado mais um dia de festa, passando de três para quatro dias, onde o objetivo não era só oferecer música, mas principalmente apresentar aos visitantes a história e cultura de São Cristóvão.

Foi definido como segundo objetivo específico identificar a importância da música dentro do FASC. Para isso, foi utilizada a pesquisa de campo, onde se fez o uso de questionário aos moradores e turistas do evento. No levantamento de dados, pôde-se observar que a música é o maior atrativo do festival de artes de São Cristóvão, o carro-chefe que faz com que turistas se desloquem para o evento. A música possibilita maior visibilidade ao FASC e conseqüentemente à cidade, pois é um evento que apresenta diversidade musical dentro da quarta cidade mais antiga do Brasil, e portanto, pode-se considerar como o verdadeiro festival de artes do país.

O terceiro objetivo específico propõe o levantamento dos reflexos da música na atividade turística. Para atingir este objetivo, foi feita a pesquisa documental, ou seja, tratado através da análise dos referenciais teóricos já existentes sobre este assunto, complementados com o trabalho de campo.

Foram obtidas informações da prefeitura de São Cristóvão onde nesta 37ª edição, que ocorreu nos dias 1, 2, 3 e 4 de Dezembro de 2022, em que o festival pôde contar com aproximadamente 50 mil pessoas por dia. O principal reflexo do FASC na atividade turística, é o econômico. O festival no período em que ocorre, é capaz de gerar empregos temporários e renda para São Cristóvão e seus residentes. Foi observado que para o evento, moradores colocam suas casas para alugar, uma vez que a cidade abriga milhares de pessoas, gerando renda aos moradores que comercializam diferentes tipos de produtos.

Conclui-se que o festival de artes de São Cristóvão é importante tanto no desenvolvimento do turismo como para o crescimento do município. E, portanto, a música é de fundamental importância para a realização deste consolidado evento de artes que é o FASC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHAL, F. M. **Os festivais de música como promotores de turismo cultural**. Escola das artes, 2014.
- DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2009.
- GETZ, D. (2010). **The Nature and Scope of Festival Studies**, Internacional Journal of Event Management Research, Volume 5: 1-22
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2015.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2020.
- INFONET. **Especial FASC 2018: A história do Festival de Artes de São Cristóvão**. 2018. Disponível em <https://infonet.com.br/noticias/cultura/especial-fasc-2018-a-historia-do-festival-de-artes-de-sa-o-cristovao/>. Acesso em 20 de nov. de 2022.
- MACIEL, B. P. **Festival de música e turismo**. 2011
- MARUJO. Noémi. **A cultura, o turismo e o turista: que relação?** Vol 7, Nº 16 (junho/junho 2014)
- MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília. 2003.
- MTUR. **Turismo cultural: orientações básicas** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- PEIXOTO. F. R. **Turismo e eventos: Os festivais musicais como atrativos turísticos**. Brasília: 2020.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PMSC. São Cristóvão (SE). Disponível em <<http://www.saocristovao.se.io.org.br/historia>> Acesso em 08 de novembro de 2022.
- RUAS, Rayane. **Festivais musicais: um estudo sob a ótica do turismo**. Brasília: Acervo, 2013.
- SANTOS. M. V. **Da ditadura à democracia: O festival de arte de São Cristóvão (FASC) e a política cultural sergipana (1972-1995)**. São Cristóvão: 2014.
- SOUSA, R. G. **Festivais no Brasil**. História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/festivais-no-brasil.htm>. Acesso em 20 de Novembro de 2022.